

Comunicação Aumentativa e Alternativa na Saúde – Tecnologia Assistiva reduzindo barreiras comunicacionais

Karla Correia Simão Araujo (kcsimao@gmail.com)

Flavia Cortinovis (flaviacortinovis.smpdrio@gmail.com)

Lais Costa (achelais@hotmail.com)

Carolina Aguilar (carolinaaguilar@gmail.com)

Claudia Porto (claudia.pporto@gmail.com)

Maria Aparecida Vidon (cidavidon@gmail.com)

Cyntia Freitas (kcsimao@gmail.com)

Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência - RJ

Modalidade do trabalho

Relato de experiência

RESUMO: Pessoas com deficiência configuram um grupo extenso e heterogêneo. Na última amostra de domicílios contínuo do IBGE em 2022, 18,6 milhões de pessoas relataram ter algum tipo de deficiência. Dentre eles, encontram-se as pessoas com necessidades complexas de comunicação, impossibilitadas ou restritas ao uso da fala, por diferentes motivos. São indivíduos invisibilizados na sociedade e, na maioria das vezes, têm muitos de seus direitos violados. O conceito de Tecnologia Assistiva descrito na Lei Brasileira de Inclusão, descreve, entre outros, as estratégias e recursos voltados para a comunicação, a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). O estudo relata a experiência do uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa em serviços de Saúde. Uma parceria exitosa entre dois órgãos municipais e um federal.

OBJETIVOS: Reduzir barreiras atitudinais e de comunicação em serviços de Saúde, garantindo os direitos de pessoas com deficiência ao acesso a serviços sem a necessidade de um interlocutor. Sensibilizar, capacitar e multiplicar informações a profissionais de Unidades de Saúde acerca de inclusão e uso de CAA em diversos serviços disponíveis para a população. Ampliar e diversificar cada vez mais o uso de Comunicação Aumentativa e Alternativa nos variados ambientes da Saúde.

PÚBLICO-ALVO: Pessoas com deficiência, pessoas com dificuldade de se comunicar através da fala e profissionais das equipes de 2 Unidades de Saúde (agentes comunitários de saúde, farmacêuticos, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, dentistas, agentes administrativos).

DESCRIÇÃO DAS AÇÕES: Em maio de 2022, foram realizadas reuniões virtuais da equipe responsável para definição de estratégias e escolha de 2 Unidades Básicas de Saúde para o projeto piloto. A partir de então, aconteceram reuniões presenciais com diretores de unidades, médicos e enfermeiros para a definição do escopo das pranchas. A capacitação de 122 profissionais de saúde aconteceu em 8 encontros, já com os modelos de pranchas iniciais, tendo proporcionado importantes diálogos e novos ajustes dos instrumentos. Entre maio e julho de 2023, foram realizadas as entregas das primeiras remessas de pranchas para uso em pontos específicos como “posso ajudar?”, guichês de atendimentos e consultas médicas. A validação dos instrumentos foi realizada por 4 pessoas

com dificuldades complexas de comunicação em agosto de 2023 e novos ajustes das pranchas foram feitos.

RESULTADOS: Durante a capacitação, profissionais perceberam a importância de ter a ferramenta em mãos e descreveram situações em que as pranchas de CAA teriam permitido a comunicação. Percebe-se grande interesse por informações sobre como lidar com pessoas com deficiência em serviços de saúde, como em toda a sociedade. A validação da efetividade do instrumento por pessoas com deficiência foi primordial para a adequação e aprimoramento das pranchas de CAA e a posterior multiplicação das ações para a rede.

CONCLUSÃO: Estudos e projetos devem ser desenvolvidos com o uso de pranchas de CAA em diversos serviços de saúde, fomentando ações mais inclusivas garantidas por lei. Importante ressaltar que os profissionais sempre devem ser capacitados e disponíveis para lidar com a diversidade humana, incluindo a valorização e respeito às diferentes formas de comunicação

Palavras-chave: Comunicação Aumentativa e Alternativa; Saúde; pessoas com deficiência; capacitismo; Lei Brasileira de Inclusão; Tecnologia Assistiva

Apoio: Fiocruz, Secretaria Municipal de Saúde - RJ